



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CLARICE DEISSE PRATA PEREIRA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA PEDAGOGIA
SOCIAL NO BRASIL: Limites e possibilidades**

Itaituba - PA

2023

CLARICE DEISSE PRATA PEREIRA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA PEDAGOGIA
SOCIAL NO BRASIL: Limites e possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Me. Elines dos Santos Batista.

Itaituba - PA

2023

CLARICE DEISSE PRATA PEREIRA

**UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA PEDAGOGIA
SOCIAL NO BRASIL: Limites e possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me. Elines dos Santos Batista.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Elines dos Santos Batista

Avaliador(a) 1: _____ Nota: _____

Prof.^a Me. Mara Aparecida Pereira do Nascimento

Avaliador(a) 2: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Margaret Ferreira de Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 07 de agosto de 2023.

*À minha família, aos amigos e à Deus.
Dedico-lhe essa vitória como forma de
reconhecimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por tudo que conquistei até agora, pela força e encorajamento diante as diversidades que ocorreram durante o período do curso.

Aos meus pais **Maria do Socorro** e **Genival Brás**, que sempre estiveram ao meu lado torcendo pelo meu sucesso.

A minha filha **Larissa Gabrieli**, minha inspiração e fonte de determinação.

E ao meu namorado **Luiz Antonio**, companheiro e melhor amigo que sempre me apoiou e incentivou.

A minha orientadora prof.^a Me. **Elines dos Santos Batista** pela paciência que teve comigo nas orientações e acompanhamento do trabalho.

À FAI – Faculdade de Itaituba, que nos proporcionou a oportunidade de concretizar esse curso superior, e os professores os quais colaboraram com a nossa formação.

*A educação, qualquer que seja ela, é
sempre uma teoria do conhecimento posta
em prática (Paulo Freire).*

RESUMO

A pedagogia é entendida como o estudo de múltiplos ideais de educação conduzidos por estudiosos e especialistas na área. Esses ideais estão relacionados com as diferentes idéias do indivíduo e sua relação com a vida social. É uma ciência cujo objetivo educacional é estabelecer um diálogo entre as humanidades como a história da educação, a sociologia, a antropologia, a filosofia, etc. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de estudar essa profissão como os professores estão lidando com determinadas situações que ocorrem no dia a dia. Em especial, o pedagogo social, o qual é o objeto de estudo dessa pesquisa que tem como objetivo elencar o papel desempenhado por esse profissional no espaço social. Além disso, salientar as contribuições do pedagogo social para a sociedade e realizar uma análise a respeito dos desafios e possibilidade da atuação do pedagogo social. Para isso foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre determinados assuntos que cercam esse profissional, tais como o papel do pedagogo, as ramificações existentes na educação, a história e o grande objetivo que está por trás desse profissional. Com isso, foi possível elencar estudos e pesquisas disponíveis em acervo digital que comprovaram que o pedagogo tem um importante papel desempenhado na estrutura social do Brasil. Além disso, foi salientado que o pedagogo pode contribuir além das escolas, como em espaços empresariais, hospitalar, área jurídica e dentre outros ramos que o pedagogo pode oferecer grandes soluções. Contudo, a pesquisa mostrou que esses profissionais passam por grande desvalorização na comunidade, seja de psicológica ou remuneratória.

Palavras-chave: Pedagogo, desafios, possibilidades, contribuições.

ABSTRACT

Pedagogy is understood as the study of multiple ideals of education conducted by scholars and specialists in the field. These ideals are related to the different ideas of the individual and their relationship with social life. It is a science whose educational objective is to establish a dialogue between the humanities such as the history of education, sociology, anthropology, philosophy, etc. In this context, it is evident the need to study this professional how teachers are dealing with certain situations that occur on a daily basis. In particular, the social pedagogue, which is the object of study of this research that aims to list the role played by this professional in the social space. In addition, highlight the contributions of the social pedagogue to society and carry out an analysis regarding the challenges and possibilities of the social pedagogue's performance. For this, it was necessary to carry out a bibliographical research on certain subjects that surround this professional, such as the role of the pedagogue, the existing ramifications in education, the history and the great objective that is behind this professional. With this, it was possible to list studies and research available in the digital collection that proved that the pedagogue has an important role in the social structure of Brazil. In addition, it was emphasized that the pedagogue can contribute beyond schools, such as in business spaces, hospitals, the legal area and among other branches that the pedagogue can offer great solutions. However, research has shown that these professionals experience great devaluation in the community, whether psychological or remunerative.

· Keywords: Pedagogue, challenges, possibilities, contributions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Dimensões Basilares da Pedagogia Social.	16
Ilustração 2 – Quadro com a organização dos artigos para discussão de dados com título, ano/periódico e autores.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A PEDAGOGIA E SUA AMPLITUDE.....	11
1.1 O PAPEL DA PEDAGOGIA.....	11
1.2 A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL.....	13
1.3 RAMIFICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	16
1.4 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: CERTEZA E INCERTEZAS. 17	
1.5 O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	23
2 PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO SOCIAL.....	27
2.1 PEDAGOGIA SOCIAL COMO UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA	27
2.1.1 Educação formal e educação não formal.....	30
2.2 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	34
2.2.1 História da pedagogia social	36
2.2.2 Objetivo da pedagogia social	37
2.3 O EDUCADOR/PEDAGOGO SOCIAL COMO UM MEDIADOR SOCIAL	38
3 METODOLOGIA	41
3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO.....	41
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS.....	41
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 O PAPEL DESEMPENHADO PELO PEDAGOGO NO ESPAÇO SOCIAL	44
4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO SOCIAL	46
4.3 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL .	49
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	54

INTRODUÇÃO

A pedagogia é baseada no conceito ampliado de ensino e educação. A prática educativa não se limita às escolas ou aos lares. Eles ocorrem de várias formas em todos os contextos e domínios da existência humana individual e social, sejam eles institucionalizados ou não. Algumas dessas práticas ocorrem em instituições educacionais não formais, mas com um grau de caráter deliberado e sistêmico característico da educação não formal.

Ainda se acredita que os professores enfrentam muitos desafios ao ingressar nos espaços sociais, porém, vale ressaltar que a formação pedagógica capacita legitimamente os professores para atuar em outros espaços fora da escola, como gestão de pessoal e relacionamento. Relacionamento em empresas e outros espaços sociais, bem como em ONGs ou secretarias de assistência social como educadores sociais, trabalhando com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A pesquisa foi norteadada pelo objetivo de identificar qual o papel desempenhado pelo pedagogo no espaço social, investigar sobre quais são as contribuições do pedagogo social e averiguar quais são os principais desafios e possibilidades da atuação do pedagogo social. Com base em um estudo bibliográfico de artigos publicados entre 2014 e 2022, utilizando pesquisa descritiva e exploratória, com métodos qualitativos.

Dessa maneira, pesquisas sobre esse tema tornam-se relevantes e úteis tanto para o campo social quanto para o acadêmico, pois podem trazer uma contribuição significativa por meio da análise da pesquisa científica e do embasamento teórico da pesquisa para compreender o papel do pedagogo social na comunidade, em espaços escolares e não escolares.

Esta pesquisa foi dividida em cinco partes, a primeira etapa é composta pela introdução da pesquisa. A segunda etapa apresenta a fundamentação da teórica, sendo dividida em primeiro capítulo apresentando a pedagogia e sua amplitude e o segundo capítulo explanando acerca da pedagogia social e a educação social. A terceira parte é apresentada a metodologia aplicada à pesquisa. A quarta parte apresenta as análises e discussões sobre os resultados obtidos na pesquisa. Por fim, a quinta etapa foi feita a conclusão do trabalho, a qual foi obtido um resumo geral do estudo.

1 A PEDAGOGIA E SUA AMPLITUDE

1.1 O PAPEL DA PEDAGOGIA

Para Machado (2014) a pedagogia pode ser resumida como a ciência da educação e do ensino. No começo do século XIX, os pensadores alemães lançaram os alicerces de uma perspectiva pedagógica voltada para processos socioeducativos mais vinculados à socialização cultural e à formação de identidades no contexto da vida social.

A pedagogia entende-se como um estudo dos múltiplos ideais de educação, realizado por estudiosos e especialistas da área, segundo pensamento de Pádua (2013). Esses ideais estão ligados a diferentes ideias do indivíduo e sua relação com a vida social. É uma ciência cujo propósito educacional é criar um diálogo entre as humanidades como a história da educação, a sociologia, a antropologia, a filosofia, etc.

Libâneo (2005) conceitua a pedagogia como o campo que estuda sistematicamente as práticas educativas que ocorrem na sociedade como elementos fundamentais da condição da sociedade. Para o autor, a pedagogia pode ser definida como a ciência da educação preocupada com o estudo da natureza, propósitos e processos das práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos diversos contextos em que essas práticas ocorrem.

Vale ressaltar que Libâneo (2005) entende a pedagogia como a forma como uma disciplina é ensinada, ou seja, o uso de técnicas de ensino. A pedagogia está relacionada à metodologia e aos procedimentos. Na verdade, a pedagogia trata de procedimentos educativos, métodos e formas de ensinar, contudo antes disso ela tem um sentido mais amplo, mais global. É um campo de conhecimento holístico e histórico sobre questões educacionais, bem como um guia para a ação educativa.

O autor ratifica que o ensino se refere ao objetivo da ação educativa. Nesse entendimento, os fenômenos educacionais aparecem como manifestações de interesses sociais conflitantes na sociedade. É por esses motivos que a pedagogia expressa uma finalidade sociopolítica, uma direção clara da ação educativa.

Conforme Machado (2014) a pedagogia pode ser conceituada também como uma ciência da educação e a pedagogia social como uma teoria global da educação social. As duas metodologias configuram-se como estruturas conceituais com densas

gamas de significados que diferem em vários aspectos, situação que faz qualquer tentativa ou esforço teórico de estabelecer uma relação entre elas em relação aos argumentos da crítica.

Para Libâneo (2005) a pedagogia é baseada no conceito ampliado de ensino e educação. A prática educativa não se limita às escolas ou aos lares. Eles ocorrem de várias formas em todos os contextos e esferas da existência humana individual e social, sejam eles institucionalizados ou não. Algumas dessas práticas ocorrem em instituições educacionais não convencionais, mas com um grau de caráter deliberado e sistemático que caracteriza a educação não formal.

Para Silva (2016), devido às grandes transformações ocorridas no processo de ensino e ao aumento obrigatório das necessidades, estabelecidas pela legislação vigente e impostas socialmente, nas últimas décadas, as escolas do setor público assumiram diferentes funções, tais como: assistência social e encaminhamento judicial, participação em programas sociais e a comunidade, etc.

Além disso, as escolas têm notado preocupação em manter a população com “assiduidade” nas instituições de ensino e o “desempenho acadêmico satisfatório” de todos os alunos, buscando evitar e corrigir evasão e repetência, bem como as lacunas acadêmicas que se acumulam ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Apesar dessas dificuldades que as escolas brasileiras se encontram ao longo dos anos, pouco mudou em sua estrutura física, material, pessoal e organizacional.

Para Porto (1997) as escolas precisam de uma boa estrutura para atender as necessidades das comunidades que as procuram, e também é importante que os professores ajudem a realizar um bom trabalho, sempre tentando mitigar a instabilidade existente.

Para o autor, esses fatos apresentados levam a uma crescente confusão de papéis funcionais, fazendo com que os profissionais da educação se desviem de suas funções e assumam outras atribuições determinadas por ordens de diretores ou ministros ou ocasionadas pela própria rotina da escola, confundindo-as com a especificidade do trabalho a ser executado. Realizado por eles, isso leva ao caos organizacional.

A escola tende, assim, a ser secundária, conforme Saviani (2005), onde é esvaziada de sua função específica, que tem a ver com a socialização de saberes minuciosos, transformando-a em uma instituição de assistência social voltada para amenizar as contradições da sociedade capitalista.

Com isso, Saviani (2005) afirma que as escolas não devem ser vistas como um órgão exclusivamente encarregado de solucionar problemas internos. Hoje, é uma instituição capaz de resolver problemas sociais. Nesse caso, há professores que atuam na escola para suprir as necessidades da equipe pedagógica. São graduados de diferentes habilitações em cursos de pedagogia, que têm vindo a evoluir ao longo do tempo para se adaptarem às necessidades existentes no âmbito legislativo e social.

Huberman (2006) diz que, de fato, os educadores não trabalham em disciplinas científicas aplicadas, mas em situações de determinismo múltiplo. Dito isso, é importante que o profissional esteja comprometido não apenas com atributos, mas também com o bom funcionamento da instituição.

Para Pimenta (1985), um pedagogo é um profissional que aborda questões de organização, processos, avaliação e execução adequadas aos elementos educacionais. Portanto, os educadores devem trabalhar coletivamente as demandas da escola, responsabilizando todas as funções desempenhadas pela escola em seu domínio ou função específica.

Dessa maneira, o pedagogo não será mais um profissional que realiza diversas tarefas alheias à sua função, mas atuará de forma consultiva no processo de ensino que se desenvolve na relação entre professor e aluno.

1.2 A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL

A pedagogia social ocupa hoje um lugar de grande destaque na educação. Isso pelo fato de que ela tenta mudar as condições opressivas que existem na sociedade. Graciani (2014) descreve a pedagogia social como uma ciência transversal voltada para o atendimento das necessidades da sociedade e enraizar as culturas nacionais.

A chamada pedagogia social pode ser conceituada como um novo paradigma de ensino que envolve várias propostas conjuntas para formar um cidadão capaz de interagir e mudar a realidade de sua vida. Para Graciani (2014), a proposta contém uma contribuição fundamental, a de permitir que o aluno construa uma representação de si mesmo e do mundo ao qual pertence.

Para Machado (2014), a pedagogia social enfatiza questões sobre o papel da educação na sociedade contemporânea e as possibilidades de intervenção socioeducativa a partir de um panorama pedagógico autêntico. É por essa perspectiva

que dialoga com o campo científico da pedagogia brasileira e serve de referência para a construção de recomendações de formação e prática pedagógica fora do ensino escolar, considerando que a finalidade da socialização em um ambiente educacional cada vez mais complexo e dinâmico. Isso faz com que haja um desafio de visões pedagógicas tradicionais que focam apenas no desenvolvimento de habilidades cognitivas baseadas no domínio do conhecimento da disciplina.

Partindo da crença na possibilidade e necessidade de mudar a ordem das coisas, segundo Graciani (2014), a pedagogia social estimula a capacidade de sonhar com uma realidade mais humanizada, menos feia e mais justa, pois há muitas injustiças e tentar mudar o universo é difícil, mas é válido a tentativa através da educação e do ensino.

A pedagogia social, preocupada com as aspirações individuais, vê a reconstrução humana como uma possibilidade, desde que seja guiada pelas aspirações de seus alunos. Contudo, os números ainda não são dos melhores, segundo dados publicados pela Folha da Universo Online (UOL), em 2017, afirma que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) continua inalterado desde o ano de 2014, ou seja, não progrediu.

Desta forma, nos variados tipos de conflitos e da exclusão social, a pedagogia social torna-se relevante e imprescindível como ciência de análise dos problemas sociais com o objetivo de incluir os oprimidos, educar os sujeitos e humanizar a sociedade.

Para Graciani (2014) trata-se de um projeto radical de mudança política e social que busca superar a ingenuidade, a passividade, o ceticismo e a resignação dos estudantes e promover a criticidade, a militância, a esperança e a utopia de uma nação socialmente mais justa na qual todos os sujeitos históricos são capaz de ocupar a vida política no sentido mais amplo e irrestrito.

A relevância do educador social para o desenvolvimento das atividades é, portanto, significativa e na maioria das escolas onde essas atividades exigem equipes interdisciplinares e a flexibilidade pedagógica necessita da presença e protagonismo desse profissional, para que se tenha o resultado almejado (GRACIANI, 2014).

Para Caliman (2010), a pedagogia social pode ser considerada uma ciência aplicada e prática. Se for apenas ciência pura, teoria pura, é inútil. Deve ter como fonte a prática docente que é transformada em teoria e articulada ou restaurada em práticas transformadoras da realidade.

No pensamento de Baptista (2008) é evidente e clara a relevância da pedagogia social na vida de seus sujeitos, uma vez que ela toma como objeto de estudo uma variedade infinita de tempos e sociedade, condizentes com as múltiplas necessidades de sustentação da existência humana. Para ele, trata-se de uma ciência que visa analisar os problemas sociais vivenciados pelos indivíduos, por meio de teorias pedagógicas, e por meio da aplicação da tecnologia e da prática para modificar os conflitos sociais para que os sujeitos possam se integrar à sociedade.

Portanto, fica claro que a pedagogia social sempre toma como objeto de estudo o bem-estar da sociedade e dos sujeitos. Baptista (2008) diz que ela analisa os problemas causados pelas desigualdades sociais e encontra as melhores técnicas e métodos que podem amenizar os conflitos, sejam grupais ou individuais, sempre com o objetivo de buscar a melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão excluídas, isso através da vivência da prática educativa.

Nesse contexto, é óbvia a sua relevância para a sociedade atual, muitos são os problemas da sociedade atual, tais como: fome, miséria, violência, evasão escolar e a criminalidade, as quais são fatores intrínsecos e inerentes ao ciclo de formação da marginalização social, variáveis estruturais das condições marginalizadas, que podem se manifestar em formas ostensivas de violação das normas de convivência social, tanto como desvios primários quanto secundários (CALIMAN, 2008)

Essas questões massificadas tornam os indivíduos vítimas de preconceitos, agravos pessoais e sociais, além de colocarem em risco a própria vida. Portanto, o objetivo da pedagogia social não é julgar se um determinado comportamento é certo ou errado, mas analisar minuciosamente os fatores que afetam esses comportamentos e, com base no diálogo e na pesquisa, apontar maneiras de amenizar essas situações.

Para Caliman (2010) é possível projetar soluções pedagógicas que ajudem a superar problemas encontrados por indivíduos e grupos. Segundo o autor, a educação faz com que essa solução aconteça a partir das próprias pessoas, estimulando seu desenvolvimento global, estimulando o conhecimento, sua capacidade de compreensão, sua visão de mundo.

Com isso, é possível analisar a relevância da pedagogia social na vida do ser humano, pois visa amenizar os problemas sociais e promover o bem-estar dos excluídos. Pode-se afirmar, portanto, que essa ciência é relevante para os processos sociais porque reflete as transformações sociais, políticas e culturais que marcam

diferentes momentos e espaços históricos, que precisam ser mediadas com situações específicas

1.3 RAMIFICAÇÕES DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Para Graciani (2014) a pedagogia social tem vários benefícios e finalidades, entretanto, existem alguns pontos que se sobressaem dos demais. Segundo o autor, a pedagogia social visa o desenvolvimento humano com base no autoconhecimento, na autovalorização, na autoconfiança, na autoprojeção, na autorealização, na autodeterminação e dentre outros tipos de desenvolvimento que um ser humano pode ter. Vale ressaltar que esse desenvolvimento passa pelas dimensões vistas na figura 1.

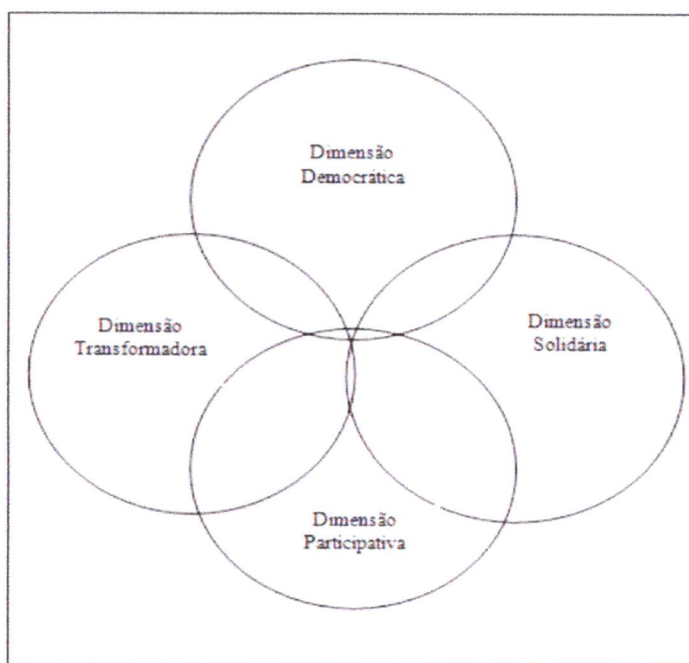


Ilustração 1 - Dimensões Basilares da Pedagogia Social.
Fonte: Graciani (2014, p. 23)

Conforme a Ilustração 1, é possível verificar que a democracia implica uma participação forte e contínua de diferentes classes sociais. A consciência e o exercício democrático precisam ser exercidos dentro das instituições para que cada sociedade possa conscientemente exercer sua cidadania, intervir e transformar as realidades que as pessoas estão inseridas (LUCK, 2009). Para Graciani (2014) a dimensão da solidariedade facilita a construção coletiva de novos saberes a partir do diálogo entre tecnologia, ciência e saberes populares.

No entender de Veiga (2001) a ampla participação garante a transparência na tomada de decisões, aumenta a pressão para torná-la legítima, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, o mais importante, ajuda a resolver questões que de outra forma não seriam consideradas. Fica claro, portanto, que a participação é uma característica indispensável da pedagogia social, pois é por meio dela que os objetivos educacionais são alcançados em uma cooperação mais ampla e com maior probabilidade de bons resultados.

Segundo Graciani (2014), a dimensão participativa envolve as múltiplas contribuições de cada participante para a construção protagonista da produção de conhecimento de cada um.

Luck (2011) diz que o estilo democrático é baseado na participação e na tomada de decisão compartilhada, a qual todos na organização assumem a responsabilidade compartilhada pela formulação e alcance dos objetivos desejados. Com isso, a pedagogia social participativa visa criar um ambiente onde as pessoas possam expressar livremente suas ideias, realizar novas ações e criar novos projetos e modelos educacionais.

No que diz respeito, segundo Graciani (2014), à dimensão transformacional, estabeleceu-se por meio de um esforço coletivo o registro detalhado de indicadores sociais que subsidiem o projeto político pedagógico de qualquer projeto.

Na visão de Vasconcellos (2006), o nível de participação ajuda a organizar o processo reflexivo em sua busca para alcançar o nível de transformação pelo qual os indivíduos aprenderão o jogo democrático onde têm todo o direito de se expressar e lutar por suas ideias e crenças. Ou seja, as dimensões andam lado a lado e uma depende do desenvolvimento da outra.

1.4 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO: CERTEZA E INCERTEZAS

Existem diversas possibilidades de atuação docente, tanto no ambiente escolar quanto em campos de atuação fora dos muros da escola, os professores se deparam com os desafios do desempenho de suas funções, os quais são vistos no dia a dia. No início, a imagem do professor era geralmente associada a quem cuida de crianças, mas com o avanço do campo da pedagogia, surgiram novas imagens e concepções da profissão.

Torna-se possível verificar que o corpo docente de uma determinada empresa tem um profissional com perfil mais padronizado e pronto para trabalhar com um público mais empresarial que necessita de uma organização que trabalhe a motivação, principalmente pessoal e interpessoal. Por exemplo, em um hospital é um profissional que trabalha com crianças, e neste caso o prazer é sua principal ferramenta de trabalho. Dentre outros exemplos que podem ser citados em que pode ser visto a variação de perfil de determinados profissionais.

No entendimento de Cofferi (2010) o educador social tem como público-alvo os menos favorecidos, portanto, entende-se que a inserção desse servidor educacional no espaço socioeducativo é de extrema importância, contudo ele precisa ser capacitado tanto na teoria quanto na prática, pois, refere-se à aquisição do conhecimento, o outro refere-se à consolidação do conhecimento. Somente por meio desses dois processos os educadores podem intervir para desenvolver um espaço para programas sociais ou Organização Não Governamentais.

No âmbito social, o educador desenvolve múltiplas atividades que contribuem para a formação de sua identidade e imagem profissional. Claro que, a princípio, ele era considerado apenas um educador social, mas seus atributos e funções vão muito além disso. Acredita-se que a formação desse educador é um dos pilares para que ele possa atuar em diferentes contextos sociais, criando conceitos para uma visão profissional ética com capacidade de desenvolver uma sociedade justa e coesa.

Contreras (2011) reafirma a relevância desse profissional e eles devem ter a capacidade de ter conhecimento e experiência relacionados à gestão participativa e educação comunitária, compreensão dos processos históricos sociais, administrativos e operacionais em que atua. Além disso, esse profissional deve ter capacidade técnica para planejar, organizar, liderar e avaliar programas e projetos sociais, além de enfrentar desafios, administrar conflitos, buscar parcerias e capacidade de arrecadar fundos

A transformação da identidade de um educador da pedagogia social se reflete em vários aspectos do desenvolvimento de suas competências, como, por exemplo, observa-se que o propósito de se tornar um educador social é realizar uma educação comunitária, integral e popular.

No entendimento de Oliveira (2020) onde afirma que a ética e a moral são elementos fundamentais na construção do perfil e do histórico profissional de um pedagogo social, especialmente porque esse educador lida com pessoas em

situações complexas onde o sigilo profissional é imprescindível. Em muitos casos, o pedagogo social deve apresentar uma postura considerada investigativa, pois seu público-alvo se encontra em uma situação complexa e difícil, razão pela qual o educador precisa, antes de tudo, conduzir investigações e pesquisas, que podem ser na particularidade de cada grupo ou indivíduo.

Para a autora, o educador social de muitos anos tentou de diversas formas conquistar o espaço no meio social, em especial no mercado de trabalho, mas encontrou muitas dificuldades, principalmente ao trabalhar em locais de assistência social. De fato, um dos primeiros desafios dos educadores sociais é justamente encontrar um local, já que por muitos anos a pedagogia dava formação apenas para a sala de aula, algo que hoje já é considerado ultrapassado.

Oliveira (2020) afirma que as lutas e o engajamento desses educadores nos debates têm rendido resultados significativos para a classe desses profissionais, levando à sua representação e, em última instância, à legalização de diplomas de pedagogia como qualificados para fazer a diferença nas questões da sociedade.

Em um estudo realizado por Tavares e Moura (2016), durante entrevistas com professoras sociais atuantes no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), observaram que as principais dificuldades enfrentadas por essas profissionais no ambiente de trabalho estão relacionadas principalmente à estrutura do local. Ou seja, instalações inadequadas, falta de material para a docência, falta de espaços para boa prática da pedagogia.

Oliveira (2020) diz que os educadores enfrentam algumas dificuldades ao trabalhar com pessoas em situação de risco e vulneráveis, pelo motivo de que há pouca capacitação nas instituições, logo, a eficiência dos serviços prestados para essas pessoas que são de diversas realidades diferentes tende a ser afetada. Com isso, o correto é treinar com mais frequência as habilidades de um educador, o que contribuirá para a qualidade do treino individual e desenvolvimento do evento.

Moura (2016) relata que para quem busca atuar no segmento da pedagogia social os desafios começam ainda durante o percurso de formação, pois nos cursos de pedagogia, observou-se que a graduação em pedagogia realmente possibilita aos estagiários atuar em diversos locais, mas infelizmente é interessante notar que o curso ainda aborda superficialmente as questões sociopedagógicas. Isso se deve porque os cursos de pedagogia no Brasil dão maior ênfase em questões de docência, ou seja,

não é realizado uma análise profunda do educador como uma representação fundamental na assistência social.

Vale ressaltar que, conforme Moura (2016), há uma legislação no Brasil que transcreve o pedagogo social, a qual discorre e apresenta conteúdos programáticos que podem desenvolver um educador social nos cursos de graduação. Com isso, é notado uma falha na elaboração de conteúdo nos cursos da área de pedagogia. Vale lembrar, que esse conteúdo é importante, não só para área de pedagogia social, mas também para outras áreas onde esse educador estar presente, como em hospitais e empresas.

A princípio, a pedagogia social não tinha lugar no mercado de trabalho e sua função era pré-determinada pela estrutura instaurada no mercado. Oliveira (2020) afirma que durante muitos anos os educadores sociais trabalharam apenas com vítimas de guerra ou qualquer outra pessoa que as colocasse em situação de vulnerabilidade, ou seja, não tinha um trabalho mais sólido em outras frentes na sociedade. No entanto, o principal dilema enfrentado por esses profissionais ao ingressar no mercado de trabalho, e o problema de sua adaptação no local de trabalho, tem a ver com saber quais são suas atividades, ou seja, o que os professores estarão fazendo especificamente.

Para Mendez (2013) a pedagogia social tem diversos setores a se desenvolver. Em cooperação com outras políticas setoriais e com a sociedade, o maior desafio da assistência social é construir uma rede profissional de atendimento com recursos suficientes para garantir serviços de qualidade que possam melhorar a qualidade de vida dos grupos vulneráveis. Enfrentando assim os desafios demográficos, econômicos e sociais que estão cunhados no Brasil.

Na colocação de Mendez (2013) refletem-se os desafios da assistência social que atingem os profissionais da área. Em princípio, porém, a principal preocupação da educação social é garantir uma parceria de sucesso entre os sistemas de políticas públicas brasileiro para o investimento financeiro de grande expressão em centros de educação social e de assistência social, os quais muitos se encontram em situações precárias.

Isso porque trabalhar com os desfavorecidos exige que os educadores sociais forneçam recursos adequados, tanto humanos quanto educacionais. Para tanto, para melhorar a vida das famílias ou pessoas atendidas por programas sociais ou unidades, o profissional precisa ter ao seu alcance os recursos fundamentais e

básicos para atender às necessidades de seu público, pois nada adianta um educador capacitado sem os equipamentos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho do mesmo.

A devastadora realidade atual para Oliveira (2020) é que na maioria das cidades os governos nem sempre fornecem recursos financeiros adequados, o que tem como consequência o impacto no desenvolvimento de um bom trabalho, considerando assim outro desafio enfrentado pelos educadores sociais. Entretanto, muitos professores buscam realizar suas atividades da melhor forma possível, mesmo que o sistema não forneça recursos para a aplicação de suas atividades, que visam o bem-estar de determinado grupo de pessoas.

Outro ponto levantado sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de pedagogia social no ambiente de trabalho por Oliveira (2020), são as condições salariais. Esse desafio não é o melhor se comparadas às atividades exercidas por esses profissionais, que em sua maioria das vezes ganham menos que as demais áreas de assistência social, sendo esse educador o mais desvalorizado. Grande exemplo disso é que os educadores precisam ter um papel disciplinador quando surgem diferentes situações, porque muitas crianças ou adolescentes tornam-se agressivos e indisciplinados devido às realidades que vivenciam e precisam de mais atenção.

Para Campos (2018) a falta de reconhecimento é vista como um desafio adicional para esses profissionais da área. Somado a isso, infelizmente, existe um preconceito contra a inserção de educadores na assistência social por parte de outros profissionais, algo muito comum em várias cidades brasileiras. Pois, não querem admitir ou simplesmente deixar o educador desenvolver o papel importante que deve realizar na assistência social. O grande afetado nessa situação são as pessoas que são atendidas, que muitas vezes, passam pela mão de um profissional não qualificado para tal função.

No entendimento de Oliveira (2020) o papel dos educadores em todos os lugares deve ser o de ajudar as pessoas a descobrir ou despertar seu potencial, além de construir sua própria identidade social e exercer seus direitos civis sem comprometer os direitos das outras pessoas. Essa etapa de redescoberta dessas pessoas só pode ocorrer por meio de práticas críticas que criem condições efetivas para que os indivíduos reivindiquem seus direitos e vivam em sociedade, algo de suma importância que é ensinada e praticada pelo educador social.

Nessa visão ideológica de que o educador social deve colocar o outro no centro de suas atividades no estudo ou no desenvolvimento, pode-se entender que a educação humanizada defendida e cunhada pelo educador brasileiro Paulo Freire permite compreender que o papel do educador não é transformar ou educar o indivíduo, educar as pessoas é na verdade um processo humanizador.

Nesse panorama, o objetivo dos educadores, conforme Oliveira (2020), é ajudar os alunos que estão em processo de autonomia, e o mesmo vale para os pedagogos sociais, que ao atender determinados grupos precisam trabalhar muito essa autonomia geralmente perdida, devido à condição do problema em que se encontra. Nessa etapa de humanização, o especialista em educação busca conviver diretamente com a realidade do outro, e por meio desse processo de interação passa a desenvolver uma relação mais direta com seu público, ou seja, ter mais proximidade, o que de fato facilita no discernimento do educador para com aluno do real problema.

O processo de humanização começa a partir do momento em que o educador começa a cuidar do outro, sensibilizando-o para as realidades da vida, principalmente para lutar pelo seu direito que foram de alguma forma renegados e, assim, superar as injustiças que a maioria das pessoas enfrenta. Este caso de educação humanizada trabalhando com pessoas em questões humanizadoras reflete que a pedagogia social também tenta ajudar pessoas em sofrimento. Por um lado, a pedagogia social funciona mais através da ação e da prática. A educação humanizada defendida por Paulo Freire está voltada para questões educacionais, ou seja, mais por meio da educação formal vistas nas escolas e instituições (NOGARO, 2015).

Nessa perspectiva educacional, o educador, por meio da educação, procura formar seus educandos, sejam eles jovens, crianças ou adultos, para saber lidar com situações cotidianas que exigem autonomia e uma concepção de seus direitos fundamentais, legalmente ou civilmente, para poder reivindicá-los junto à sociedade e assumi-los. Isso para alcançar o grande objetivo, que é para não se tornar uma sociedade alienada e totalmente dependente do sistema político, econômico e capitalista. Essa formação só é possível quando os educadores entendem que os alunos têm uma história, seja ela de vida, profissional ou relacional, os quais fornecem conhecimentos carregados de experiência, ideais e inovações que necessitam ser discutidas.

Dessa maneira, fica claro, no entendimento de Oliveira (2020), que o papel do profissional pedagógico, seja ele atuante na sociedade, na educação, na empresa, no

hospital ou no meio ambiente, é justamente o de capacitar aqueles a quem ajuda a superar suas limitações e dificuldades e proporcionar um ambiente mais agradável. Somados a isso, a competência desses profissionais que fazem com que as pessoas vulneráveis se tornem capazes de viver em ambientes sociais com seus direitos e deveres bem definidos e instaurados na consciência dessas pessoas.

1.5 O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

A pedagogia tem como grande objetivo estudar os diferentes campos da prática educativa em que se desenvolvem na sociedade como ocupações básicas da organização social humana de determinadas comunidades. No entanto, com as mudanças que ocorrem ao redor do mundo nos dias atuais, essa profissão não é designada apenas para o ambiente escolar, ou seja, há grandes possibilidades fora desses ambientes, onde há diversas preocupações existentes cada vez maiores.

A educação social não tem barreiras demográficas ela acontece fora das escolas em diversos locais diferentes: igrejas de variadas religiões, presídios públicos, hospitais públicos e particulares, ONGs, hospícios e dentre outros locais. Isso ocorre por meio de projetos sociais ou em alguns movimentos sociais, para que essa educação chegue ao maior número de pessoas da localidade. Essa educação tem como objetivo atender às necessidades sociais especiais garantindo a humanidade e os apresenta ao mundo como alguém digno de ter e garantir a existência.

Para Caliman (2010) a pedagogia brasileira é muitas vezes considerada uma ciência pertencente às ciências da educação, uma ciência sensível à dimensão social do ser humano, ou seja, que dá atenção especial à educação social dos indivíduos em contextos históricos. Educação de forma específica que não pode ser alcançada por instituições educacionais formais, ajudando a relacionar-se com os necessitados, especialmente crianças, adolescentes e jovens cujas necessidades básicas não são atendidas adequadamente.

Bessa (2019) salienta ainda que o trabalho desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais, a qual visa atender crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade na sociedade, é de extrema importância e trata-se de uma ação que soma junto aos educadores sociais que em muitas das vezes estão presentes em ONGs. Essas entidades buscam essas ações sociais para afastar essas pessoas da criminalidade e suas consequências, para apoiar o desenvolvimento de

suas habilidades e ajudar aqueles que têm dificuldades na aprendizagem educacional para desenvolver intelectualmente.

Nesse contexto é necessário salientar que a pedagogia evoluiu além dos ambientes escolares. Hospitais, espaço corporativo, pedagogia social e pedagogia jurídica são alguns exemplos a qual o profissional pedagogo pode ser inserido e pode ajudar a evoluir determinado setor.

Para Menezes (2009) a pedagogia hospitalar visa educar crianças e adolescentes com a saúde comprometida por algum motivo e que se encontram hospitalizados, seja na esfera pública ou privada. As crianças, mesmo que estejam doentes, precisam de cuidados completos e de uma intervenção educacional abrangente. O desempenho do educador em ambientes hospitalares refere-se a resultados oficialmente reconhecidos que garantem os direitos educacionais dos alunos residentes, independentemente do tempo de permanência nos hospitais.

Portanto, o papel do profissional da pedagogia hospitalar é garantir que, mesmo enquanto o paciente estiver internado, ele continue sua formação educacional, através do trabalho desse profissional. Com isso, educadores unem forças com profissionais de saúde, famílias e escolas para superar as dificuldades impostas pela doença e buscam fomentar a ação de aprendizagem nos espaços hospitalares (MENEZES, 2009).

Considerando que as suas novas vertentes ainda estão longe de se somar aos esforços iniciais, Matos e Muggiati (2001) dizem que esses esforços certamente formarão a base de uma sólida estrutura de perspectiva. Aliado a isso uma participação concertada de todos, beneficiando as crianças e jovens que gozam do direito à saúde, mas também há o direito à auto-educação.

Para Matos e Muggiati (2001) essa polêmica realidade é de natureza política, social, psicológica e educacional, as quais têm dimensões imensuráveis e, assim, torna-se um argumento indiscutível para a necessidade de buscar alternativas complementadas e aprimoradas pela ciência. Surge assim a pedagogia hospitalar que representa uma resposta segura aos desafios que se colocam na comunidade atual.

Além da pedagogia hospitalar existe a empresarial. Para Ribeiro (2008) essa pedagogia tem como objetivo formar professores qualificados dos processos internos da empresa e promover o crescimento intelectual dos colaboradores através dos processos de ensino do pedagogo.

Para Ribeiro (2008), implementar um programa de qualificação/recertificação profissional, produzir e disseminar conhecimento, estruturar o departamento de formação, desenvolver um plano de levantamento de necessidades de formação, desenvolver e adaptar métodos de informação e comunicação à prática formativa são alguns pontos que a pedagogia empresarial pode colaborar em uma empresa. Educadores empresariais são profissionais multifuncionais que trabalham com pessoas para aprender e treinar para indicadores de alto desempenho em produtividade e qualidade do trabalho, desenvolvendo o conhecimento pessoal, intelectual, social e emocional para atender o espaço empresarial.

No entendimento de Ribeiro (2008) o educador precisa ampliar constantemente suas habilidades, sendo necessário esclarecer as especificidades do indivíduo para que o educador possa aplicar suas habilidades significativamente fora do ambiente escolar. Nesse aspecto, a pedagogia voltada ao mercado empresarial visa apoiar a estruturação da transformação, ampliação e aquisição de conhecimento nos espaços organizacionais.

Para Moraes (2010) a outra forma de atuação profissional, a qual é por meio da pedagogia social, que se baseia na reflexão da ação transformadora, ou seja, como agente social de mudança, o trabalho está conectado com família, comunidade, cultura e sociedade.

No entendimento de Fonseca (1999), nesse campo, o trabalho do educador social adquire um novo caráter, e é enfatizada sua função política e social. O objetivo da profissão não é ajudar o aluno a conceber informações de forma sistematizada, mas dá-lo de autonomia suficiente para se questionar sobre a realidade ao seu redor, ser crítico e compreender o mundo e, assim, construir sua própria vida de acordo com as circunstâncias.

Outra área onde a pedagogia existe é o espaço legal, conforme Libâneo (2005). O papel dos educadores no judiciário é assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, deve realizar perícias, judiciais ou não, mas também fiscalizar, supervisionar e executar atividades técnicas de sua competência e de sua especialidade.

Os educadores que ingressam no campo jurídico se fundamentam em fatos jurídicos relevantes que requerem a intervenção de assistentes sociais, psicólogos e educadores com o objetivo de analisá-los da melhor forma possível, seja um caso de pequeno ou médio potencial de ataque ou de maior complexidade. Esse profissional

pode atuar nas seguintes áreas: acolhimento, atendimento inicial, acompanhamento, fechamento de processos, encaminhamentos escolares para quem manifesta desejo de retomar os estudos, encaminhamentos para redes de atendimento e dentre outros processos que o pedagogo pode auxiliar (ARANHA, 2006).

Para Aranha (2006) as áreas apresentadas demonstram que, pela natureza de sua formação profissional, um pedagogo social possui competências para facilitar o trabalho em outros espaços que não a escola, como é o caso de processos judiciais. Pois trata-se de um profissional que se expressa com facilidade, se relaciona com as pessoas e desenvolve estratégias de trabalho em equipe.

O pedagogo social tem uma visão ampla e focada no sujeito e no contexto social, tornando-o um profissional capacitado e competente para lidar com qualquer tipo de situação, seja ele em ambientes sociais, hospitalares, judiciais e empresariais. Vale ressaltar, que é sempre importante trabalhar em conjunto com outros profissionais para poder atender todas as disciplinas da melhor forma possível e intervir o máximo possível, mostrando que a prática pedagógica é uma formação necessária em qualquer espaço desde que o objetivo fundamental seja desempenho humano.

2 PEDAGOGIA SOCIAL E A EDUCAÇÃO SOCIAL

No Brasil, segundo Caliman (2010), a pedagogia social surgiu como uma ciência, fornecendo uma base metodológica e teórica para a educação social. A educação social, por sua vez, constitui uma dimensão prática na qual ocorre a aplicação de técnicas, métodos e dinâmicas geradas no diálogo com a pedagogia social. Se um está relacionado à teoria, o outro está relacionado à prática. No entanto, os dois devem se complementar, como reflexão e ação: um constrói e alimenta o outro. Sem prática não há teoria; teoria sem prática pode se tornar um ritual sem sentido.

Diante disso, fica claro que a pedagogia social é uma ciência que estuda as necessidades que existem na sociedade para sustentar uma prática mais eficaz e encontrar métodos que possam ser aplicados na educação da sociedade. Por outro lado, a educação social pode ser definida como a implementação de estudos, soluções e metodologias propostas pela pedagogia social. Portanto, quando é referido à educação social, é importante entender que é uma prática socioeducativa pautada na teoria da pedagogia social. Percebe-se que o primeiro é a análise e reflexão sobre os problemas sociais e a possibilidade de intervenção, e o segundo é a prática de apontamentos de pedagogia social.

2.1 PEDAGOGIA SOCIAL COMO UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Em meio a turbilhões de conflitos sociais e exclusão, a Pedagogia Social passa a ser relevante e imprescindível por ser uma ciência que analisa os problemas sociais com finalidade de incluir os oprimidos, educar os sujeitos e humanizar a sociedade. Portanto, se caracteriza como:

Em meio aos mais diversos conflitos e da exclusão social, a pedagogia social torna-se relevante e essencial, pois é uma ciência que analisa os problemas sociais com o objetivo de incluir os oprimidos, educar os sujeitos e humanizar a sociedade. Para Graciani (2014) a pedagogia social pode ser caracterizada como um projeto radical de mudança política e social que busca superar a ingenuidade, a passividade, o ceticismo e a resignação dos estudantes e promover a criticidade, a esperança e a utopia de uma nação socialmente mais justa em que todos os sujeitos históricos sejam capazes de ocupar a vida política no sentido mais amplo e irrestrito.

Evidentemente, esta pedagogia é um projeto imprescindível nos dias de hoje, pois busca mudar as realidades políticas e sociais, promovendo a formação de seres humanos mais ativos e críticos, capazes de refletir e agir sobre as realidades atuais, exercendo assim sua cidadania. Além disso, essa pedagogia tem grande significado para a sociedade, pois atua diretamente com e para a sociedade, com o objetivo de proporcionar aos indivíduos uma vida um pouco mais digna.

Com isso, conforme Graciani (2014), a relevância do educador social para o desenvolvimento das atividades é, portanto, significativa e na maioria das instituições onde essas atividades exigem equipes interdisciplinares e flexibilidade pedagógica carecem da presença e protagonismo desse profissional, para alcançar o resultado almejado.

Para a autora, a pedagogia social, juntamente com a figura do educador, tem diversos benefícios. Bons exemplos disso é que a pedagogia social visa o desenvolvimento humano baseado;

- Autoconhecimento: Compreender e aceitar a si mesmo;
- Autovalorização: Dar-se um significado positivo, gostar de si, valorizar-se;
- Autoconceito: Formar uma compreensão precisa de si mesmo;
- Autoconfiança: Confiar primeiro nas suas próprias forças e gerir-se de acordo com os seus próprios padrões;
- Autoprojeção: Conceber e executar o seu projeto de vida;
- Autoconsciência: Estabelecer os seus próprios objetivos e encontrar um sentido para a sua vida;
- Autodeterminação: A partir de perspectivas e interesses próprios;
- Autopreservação: Saber lidar com a diversidade de forma resiliente;
- Autorrealização: Perceber que você está no caminho certo e não estagnado.

Em suma, a contribuição da pedagogia social para o desenvolvimento humano é evidente, como mencionado acima. Portanto, isso é importante na vida da existência, pois fornece complementos positivos à sua existência por meio do autoconhecimento e da autorrealização e dentre outros fatores. É, portanto, notória a relevância da educação implementando a pedagogia social na formação de sujeitos socialmente excluídos.

Nesse contexto de educação a partir de espaços não escolares, é importante ressaltar que ela visa mudar realidades desfavoráveis às classes oprimidas, buscando

sempre inserir saberes pedagógicos no processo de intervenção, integrando esses sujeitos em programas sociais.

Para Baptista (2008) fica clara a relevância da pedagogia social na vida de seus sujeitos, uma vez que ela toma como objeto de estudo uma variedade infinita de tempos e espaços, condizentes com as diversas necessidades de sustentação da existência humana. É uma ciência que visa analisar os problemas sociais vivenciados pelos indivíduos, por meio de teorias pedagógicas, e por meio da aplicação da tecnologia e da prática para modificar os conflitos sociais para que os sujeitos possam se integrar à sociedade.

Em conformidade com o pensamento de Baptista (2008), o autor Caliman (2010) afirma que a pedagogia social busca solucionar os problemas do dia a dia. Essas soluções são, na verdade, técnicas e métodos que ajudam as pessoas a enfrentar problemas, situações de conflito e melhorar a qualidade de vida de indivíduos e grupos.

Portanto, fica claro que a pedagogia social sempre toma como objeto de estudo o bem-estar da sociedade e dos sujeitos. Analisa os problemas causados pelas desigualdades sociais e encontra as melhores técnicas e métodos que podem amenizar os conflitos, sejam grupais ou individuais, sempre com o objetivo de buscar a melhoria da qualidade de vida dos excluídos por meio da vivência da prática educativa emancipatória.

Portanto, segundo Caliman (2008), é óbvia a sua relevância para a contemporaneidade, muitos são os problemas da sociedade atual, tais como: fome, miséria, violência, evasão escolar, pobreza, marginalização são exemplos. Em teoria, essas variáveis estruturais de condições marginais levam os indivíduos a situações de risco pessoal e causam desconforto social, que por sua vez se traduz em preconceito, estigma e exclusão, potencializando a urgência de desvios comportamentais.

O autor afirma que o objetivo da pedagogia social não é julgar se um determinado comportamento é certo ou errado, mas analisar criticamente os fatores que afetam esses comportamentos e, com base no diálogo e na pesquisa, apontar maneiras de amenizar essas situações, para que as pessoas tenham mais humanidade. Então isso faz uma ponte com a educação social para transmitir possíveis soluções para que esses problemas possam ser amenizados a partir da prática da educação social.

Ainda conforme Caliman (2010), é possível construir soluções pedagógicas que ajudem a superar problemas encontrados por indivíduos e grupos. A educação estimula seu desenvolvimento holístico estimulando o conhecimento, sua capacidade de compreensão, sua visão de mundo para que essas soluções aconteçam de dentro da mesma pessoa.

Em suma, para Machado (2009), a relevância da pedagogia social para a vida humana é clara, pois visa amenizar os problemas sociais e visa promover o bem-estar dos excluídos. Podemos dizer, portanto, que essa ciência é relevante para os processos sociais porque reflete as transformações sociais, políticas e culturais que marcam diferentes momentos e espaços históricos, que precisam ser mediadas com situações específicas.

2.1.1 Educação formal e educação não formal

Segundo Martins (2012) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 1996, instituída pela Constituição Federal de 1988, deve ser considerada um importante marco para a comunidade brasileira. Por meio dessa lei de 1996, o Brasil passou por reformas educacionais que traçaram objetivos para novos parâmetros, princípios e o caminho para melhorar a educação básica brasileira.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, logo no seu artigo primeiro, afirma que a educação nacional compreende o processo de formação, seja na vida familiar, no trabalho, na convivência humana, ou em outras instituições. Por lei, a escolarização tem maior aproveitamento em sua própria instituição, que deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social dentro da comunidade onde a pessoa está inserida (BRASIL, 2005).

A educação existe adequadamente em todos os ambientes, seja escolar ou não escolar, e é por meio dela que se constroem aprendizagens e conhecimentos importantes nos quais os alunos podem decifrar o mundo em que vivem. Para Freire (1996) a educação pode ser conceituada como um processo do ser humano, a qual pode compreender o social, o político, a ético, o histórico e a cultural, ressaltando que a educação formal ou informal sozinha não muda a sociedade ou o ser humano, a sociedade prescinde dela. O educador compreendeu que a educação é considerada na dimensão global das pessoas, ou seja, a construção do conhecimento na sua

dimensão global. Para ele, possibilitar a docência pelo ato de ensinar é uma prática transformadora quando construída em conjunto com a sociedade.

Para Carvalho (2004) a real finalidade da educação é tornar a vida mais prazerosa das pessoas em que essa metodologia é exposta, é plena de sentido e significado, com unidade de propósitos, dotar o ser humano de uma consciência autônoma, criativa e produtiva, capacitando-o assim a viver uma vida com maior qualidade e intensidade.

No entendimento de Gadotti (2005), a educação é um dos requisitos básicos para que um indivíduo adquira bens e serviços socialmente disponíveis, pois é através dela que é ensinado elementos fundamentais da sociedade. A educação é direito de todo indivíduo, respaldado em lei, é condição necessária para o gozo dos demais direitos e deveres constituídos por uma comunidade democrática. A legislação de quase todos os países, portanto, reconhece e consagra o direito à educação e, em particular, a negação desse direito é a negação dos direitos humanos fundamentais.

Para o autor, a educação não é fornecida apenas por escolas de instituições educacionais formais. Claro que vai além, pois em todo espaço humano pode-se dizer que é conhecedor, afinal é no processo de lidar com o outro que se constrói o conceito de alteridade. Na família, na comunidade, onde há interação, há aprendizado. Portanto, é possível definir que a educação parece ter dois aspectos, os quais podem ser chamadas de educação formal e a educação não formal.

A primeira delas é a formal, é certo que, desde a Constituição Federal de 1988, a educação formal é entendida como direito de todos e dever da família e do Estado. Para Gohn (2006), é por meio da educação formal que o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver, se preparar para o exercício da cidadania e se qualificar para usufruir de diversas oportunidades que aparecem no mercado de trabalho brasileiro e internacional.

Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Fundações da Educação Nacional também relata a educação considerada formal, desde a educação infantil até o ensino superior. Gohn (2006) corrobora essa afirmação afirmando que a LDB estabelece em seu Artigo 4º que o estado é obrigado a oferecer educação. Essa educação compreender vários estágios de um conhecimento de uma determinada pessoas que passa por escolas pública em creches, educação infantil, educação básica, até atingir o mais alto atendimento educacional especializado para alunos com

necessidades educacionais especiais, ensino noturno na educação de jovens e adultos e padrões mínimos de qualidade para garantir a qualidade do ensino.

Gadotti (2005) define a educação formal como sendo clara, objetiva e específica, representada por escolas e universidades, seja ela pública ou privada. Exige uma matriz educativa centrada num currículo com estrutura hierárquica e burocrática. Nesse processo de formulação da estrutura tem como o Ministério da Educação como o órgão máximo que abrange toda a política e as formas de atuação e fiscaliza o seu funcionamento.

Gohn (2006) diz que a educação formal ocorre nas escolas, onde o ensino é organizado de forma sistemática, padronizada e programada por meio do ensino em grupo. Na educação formal, destacam-se, entre outros objetivos, os objetivos relacionados ao ensino e aprendizagem de conteúdos históricos sistematizados prescritos em lei, entre os quais se destacam a formação de indivíduos como cidadãos ativos, o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, o desenvolvimento da criatividade, percepção e dentre outras modelos de desenvolvimento.

A educação formal requer, portanto, tempo, locais específicos, equipes profissionais, vários tipos de organização (incluindo cursos), sistematização contínua de atividades, disciplina, regulamentos e leis, instituições superiores e outros tipos de organizações. Gohn (2006) argumenta que os espaços educacionais formais acontecem nas escolas, são regulamentados por lei, são credenciados e organizados de acordo com as diretrizes nacionais. Nela, o ambiente é padronizado de acordo com regras e seguem padrões previamente previstos e estabelecidos em lei.

Por outro lado, existe a educação não formal, ao comparar esses dois modelos de educação, Gadotti (2005) afirma que a educação formal tem objetivos claros e específicos, representados principalmente por universidades e escolas, tendo assim suas diretrizes curriculares, burocráticas e hierárquicas como base para a eficiência. A educação não formal é mais descentralizada, com menos hierarquia e menos burocracia, nela os programas educacionais não precisam seguir sequência e hierarquia, podem ter duração variável e conferir certificados de estudo.

O sistema da educação não formal e da organização do ensino não é seguir um sistema padronizado e unificado, mas ser orientado pela realidade social dos alunos, a partir da prática do jogo educativo, e viabilizado pelo trabalho de convivência e na melhoria de vínculos entre as partes. Gohn (2006) colabora nessa afirmação, apontando que na educação não formal, o espaço educacional acompanha as

trajetórias da vida de uma pessoa e se dá em um ambiente interativo construído coletivamente.

Gohn (2006) afirma que a educação não formal especifica um processo que tem múltiplas vertentes, tais como: a aprendizagem política dos direitos do indivíduo enquanto cidadão; a aprendizagem de competências e/ou o desenvolvimento de potencialidades, que permite aos indivíduos qualificarem-se para o trabalho; a aprendizagem e a prática que permitem indivíduos para organizar com objetivos comunitários práticas voltadas para a resolução de problemas coletivos cotidianos; conteúdos de aprendizagem que permitem aos indivíduos ler o mundo em termos de compreensão do que está acontecendo ao seu redor; a educação se desenvolve nas mídias, especialmente as eletrônicas e entre outras dimensões.

Nesse panorama, é possível salientar que a educação não formal não é o simples oposto da educação formal, mas uma educação que combina aprendizado e experiência, que possibilita ao indivíduo estabelecer autonomia, lutar pela realização de sonhos e ser capaz de não seguir as regras rumo a um destino pré-planejado.

Para Oliveira (2017) a educação não formal é constituída por um modelo de educação que promove efetivamente a cidadania individual, capacitando-o a pensar criticamente sobre si e o mundo por meio do conhecimento do mundo e das relações sociais que constrói no cotidiano, em prol de pessoas ativas, criativas e ações de mudança a realidade em que vivem.

Para Gohn (2008) é na educação não formal que os indivíduos são vistos como um todo. A educação não formal não substitui de maneira nenhuma ou compete com a educação formal, prevista em lei, porque as duas se complementam. Alguns dos objetivos da educação não formal se aproximam dos da educação formal, como a formação de um cidadão de pleno direito, mas também tem o potencial de desenvolver alguns objetivos específicos para eles, desenvolvendo as formas e os espaços de sua prática, como conselhos, ou participação em lutas sociais contra a discriminação, como apoio às diferenças culturais e outros elementos fundamentais na formação de um cidadão de bem.

A fusão dessas duas formas de educação é fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade, seja ela na escola ou na vida social. No entendimento de Carvalho e Baptista (2004) a educação não formal é complementar à educação que interage com a aprendizagem, capaz de estabelecer uma relação experiencial que proporciona autonomia ao indivíduo. Porque capacita o ser humano

com força e coragem para lutar por seus sonhos e conquistar um mundo mais humano, justo, fraterno e compartilhado de forma justa.

2.2 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os educadores sociais identificam o campo da educação como um diferencial de seus programas profissionais, porém, os avanços relacionados ao espaço de trabalho desse profissional vêm crescendo positivamente nos últimos anos. Com isso, um professor pode desenvolver suas habilidades em diferentes lugares não necessariamente relacionados ao campo da educação.

Para Tavares e Moura (2017) a pedagogia estuda a educação em geral, suas particularidades, pontos positivos e negativos, características e demais situações que envolvem o campo da educação, no âmbito de sua ciência. Devido a esses fatores, a atuação dos professores nos espaços extraescolares também envolve uma ação educativa sistemática.

Para os autores, todo trabalho pedagógico realizado dentro e fora do espaço escolar é considerado eficaz, pois as práticas pedagógicas empregadas pelo profissional buscam contribuir positivamente para o desenvolvimento da área em que está inserido, seja eles inseridos em lugares onde os educadores possam atuar.

No entendimento de Libâneo (2005), os programas de pedagogia devem formar educadores em sentido estrito, ou seja, profissionais qualificados que atuam nas diversas áreas da educação. Segundo ele é para atender às necessidades educacionais da sociedade de tipos formais e informais decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, a expansão das formas de lazer, mudanças no ritmo de vida, existência de meios de comunicação e informação, mudanças de carreira.

O autor defende que novos conhecimentos surgem com o mundo globalizado, e os avanços tecnológicos que os acompanham também auxiliam na formação pedagógica desse profissional, principalmente por criar uma forma de interligação entre dois campos de conhecimento distintos, mas ao mesmo tempo tão semelhantes. Os saberes escolares, conhecimentos adquiridos nas instituições educacionais, e o conhecimento social, ou seja, o conhecimento que o ser humano adquire a partir da realidade cotidiana da sociedade, ambos se complementam.

O autor Orzechowski (2009) descreve que o educador tem função de docente, ou seja, a especificidade da educação, e sua intervenção em qualquer espaço não perde sua atenção, que é a ação educativa. Assim, quando o profissional exerce suas atividades docentes, ele atua, analisa, debate e auxilia de forma deliberada e consciente dentro de sua área de atuação, e mais especificamente sobre os temas em estudo, para que não se envolva em situações que tenham nada a ver com a identidade de um pedagogo.

Para Torquato (2015) o educador que atua na área social precisa conquistar seu próprio espaço, sabendo que será um profissional prestador de serviço social e deve conhecer as políticas públicas que o sustentam. Deve-se salvar a identidade das pessoas, a autoestima e a busca pela autonomia. Ser um educador social é ser muito mais que um profissional qualificado é saber ser sensível o suficiente para conseguir conectar conhecimentos educacionais teóricos com conhecimentos operacionais formulados na política de assistência social.

O pedagogo social pode estar inserido no mercado de trabalho em várias frentes. No CRAS, os professores atendem a diversos públicos como famílias carentes, crianças e grupos de idosos. Nunes (2017) diz que os professores do CRAS trabalham com grupos de crianças, jovens, grupos familiares e idosos em situação de vulnerabilidade social, isolamento, abandono e outras situações prioritárias para fornecer a ajuda necessária para superar essas dificuldades por meio de dinâmicas de intervenção em grupo destinadas a lidar com perdas e vulnerabilidades.

Segundo o autor, o trabalho social no centro visa atender e sanar ou amenizar os efeitos dos problemas que enfrentam. Como forma de atingir seus objetivos, eles próprios trabalham em grupos utilizando recursos metodológicos, como as dinâmicas de grupo, que buscam estimular e intervir na vida das pessoas de forma positiva, visando principalmente a efetivação dos direitos sociais e o fortalecimento das relações entre famílias com problemas sociais.

Nunes (2017) diz que o pedagogo social pode atuar no Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Segundo o autor, o educador social pode atuar no acompanhamento das crianças na escola, incluindo notas e frequência e acompanhamento familiar. Há também visitas mensais ou semanais, dependendo muito da organização do serviço de convivência, para ver a realidade que a família está vivendo ou se está vulnerável. Realização de atividades em grupo, tutoria,

palestras para famílias, conferências e por fim, preparação de materiais didáticos para serem utilizados na ação.

Outra área de atuação dos professores são as ONGs, conforme Nunes (2017), que criam esses espaços que buscam desenvolver ações ou projetos sem fins lucrativos. Nos últimos anos, tem havido uma clara demanda por projetos sociais atendidos por ONGs, porém, infelizmente, ainda existem muitas dificuldades em manter essas ONGs em funcionamento, principalmente por questões de recursos financeiros, pois são uma fundação sem lucro, então eles sobrevivem de doações.

Para Contreras (2011) nesses projetos, o papel dos pedagogos é o de educadores sociais, que contribuem tanto para as questões educacionais quanto para as sociais. Vale ressaltar que alguns desses educadores trabalham em associações regulamentadas e recebem salário fixo como em qualquer outra empresa, enquanto outros atuam como voluntários. Os voluntários, em muitos casos, realizam trabalhos paralelos e não dispõem de muito tempo para sessões de ensino, onde profissionais especialmente formados em pedagogia desenvolvem projetos.

Vale ressaltar que os programas sociais não visam substituir o papel das escolas, mas apenas complementar e auxiliar as crianças a adquirirem conhecimentos nas instituições de ensino. Portanto, entende-se que o papel do educador é o de um assistente social que, além de enfrentar os problemas de preparar crianças e adolescentes para as realidades sociais, os ensina a viver em sociedade com dignidade e consciência de seus direitos sociais e civis.

2.2.1 História da pedagogia social

Para os autores Ortega e Santiago (2009) a pedagogia social teve origem no final da Primeira Guerra Mundial, principalmente na Europa. Em um cenário de desastre e, portanto, com muitos desabrigados, a necessidade de tomar providências para prestar assistência social às pessoas após um momento trágico deu origem a essa pedagogia.

Ribeiro (2006), destaca a esta educação, surgida no pós-guerra, a qual foi, por isso, fundamental para a estabilização do meio social e foi identificada como necessária para a integração social dos jovens órfãos de guerra.

No Brasil, a pedagogia social é definida como uma ciência voltada diretamente para o bem-estar da sociedade. Para Caliman (2010) pode ser definida em vários

fatores como sendo uma como ciência; ciência aplicada; ciência normativa; ciência descritiva; ciência que produz tecnologia educacional por meio de programas e instituições sociais de educação.

2.2.2 Objetivo da pedagogia social

A pedagogia social é uma ciência voltada para a análise dos problemas sociais, a fim de apontar formas de mitigar as consequências nefastas da sociedade capitalista, que privilegia o capital, o lucro, a mais-valia em detrimento do homem. Como tal, procura libertar as pessoas que são injustamente oprimidas. Além disso, vale ressaltar que essa pedagogia se caracteriza pela educação não formal, que ocorre em ambientes não escolares como: ONGs, associações, sindicatos, igrejas, CRAS, etc.

Segundo Gohn (2006), educação formal é algo que acontece dentro da unidade escolar, segue um currículo e padrões estabelecidos, e é uma intencionalidade vigente. Ainda segundo o autor, o processo educacional informal é aquele que as pessoas aprendem todos os dias, seja na família, na mídia, entre amigos, etc.

Para Libâneo (1999) a educação não formal que constitui a pedagogia social tem lugar em instituições educativas fora do quadro institucional, mas com um certo grau de sistematização e estruturação. Portanto, esse tipo de educação é relevante porque a educação ocorre em todos os espaços sociais e não se limita às unidades escolares. Então isso acontece em diálogo com a sociedade, não de forma isolada.

Diante disso, é importante ressaltar que o objetivo da pedagogia social é incluir sujeitos excluídos no processo educacional e de cidadania, partindo sempre do princípio de minimizar e modificar as condições de exclusão das classes oprimidas, proporcionando aos candidatos viver com mais dignidade e participar mais ativamente da sociedade.

É importante salientar que na visão de Freire (2005) os opressores são aqueles descritos como seres desumanos que, por sua condição social acima dos demais, sentem-se habilitados a impor-lhes regras, sempre com o objetivo de preservar seus interesses e poder. Os oprimidos se caracterizam por estarem em uma hierarquia abaixo de seus opressores e, como tal, acabam aceitando todas as imposições, muitas vezes sem questionar ou saber que estão sendo oprimidos.

Do ponto de vista de Graciani (2014), a pedagogia social passa a ter um caráter libertador, que torna o sujeito cada vez mais possível na exploração e construção do conhecimento. Então percebemos que a formação em pedagogia social permite ao sujeito o exercício da autonomia e integração social.

A autora enfatiza que a pedagogia social é uma ciência transversal orientada para a demanda popular, buscando se enraizar nas culturas dos povos para estabelecer dialeticamente outras possibilidades, não para aniquilar o passado, mas para facilitar sua superação.

Também é importante ressaltar, conforme Caliman (2008) que em uma sociedade capitalista baseada na exploração do homem pelo homem, os indivíduos são constantemente privados de suas necessidades básicas, com graves consequências para suas vidas, bem como provocar descontentamento, o qual tem o poder de afetar as emoções de alguém, então respostas à situação na forma de agressão, violência, uso de drogas, pichações, vandalismo, busca de proteção de gangues, constrangimento e intolerância.

Como suas necessidades básicas não estão sendo atendidas, os sujeitos mudam seu comportamento para sobreviver ou para se sentirem realizados de alguma forma, sem se preocupar com o impacto que terão em suas vidas e nas vidas dos outros. Portanto, a pedagogia social visa analisar e estudar os problemas decorrentes da negação das necessidades primordiais do ser humano, a fim de encontrar formas de amenizar as consequências nefastas dessa injustiça social, para que possam viver uma vida digna.

2.3 O EDUCADOR/PEDAGOGO SOCIAL COMO UM MEDIADOR SOCIAL

Não somente no Brasil, mas também no mundo todo existe uma categoria de profissionais da educação que se dedica ao enfrentamento dos problemas sociais nas especificidades da prática socioeducativa, os chamados educadores sociais. No Brasil, essa profissão se constitui a partir da educação de massa e da educação social, com o objetivo de atuar junto às populações marginalizadas por meio da implementação de políticas sociais que incluam a educação como uma das ações de reinserção social (MULLER, 2017).

Para Graciani (2014) trata-se de um facilitador do diálogo aluno-conhecimento. O qual assume a intervenção e o imediatismo do processo educativo, examina a

diferença entre o seu conhecimento e o dos seus alunos, reconhece-se numa assimetria inicial e trabalha no sentido de estreitar gradualmente essa diferença.

Graciani (2014) diz que por meio de propostas transparentes de trabalho docente, o educador social se tornará um pesquisador, investigador, pesquisador, assessorando, organizando, intervindo e testando constantemente seu referencial teórico. A autora afirma que os educadores sociais visam desafiar os alunos a pensar, formular e criar conhecimento, restaurando a confiança em sua capacidade de aprender com sucesso e com satisfação.

O educador social, conforme o entendimento de Pádua (2013), é o agente que mostra aos alunos o quanto ele é importante na sociedade como pessoa que pensa, é um homem de visão, é um mediador e todos têm um papel importante a desempenhar. Além disso, é uma pessoa que ouve e entende, pois em casa esse aluno costuma passar despercebido.

Graciani (2014) considera que a pedagogia social é um processo não linear, onde o educador social precisa estar imbricado e engajado nesse processo, participando da construção coletiva do conhecimento, assumindo-o conscientemente e implementando-o de forma autônoma e criativa com a comunidade em que atua.

Garrido (2011) acredita na importância da formação de professores para que possam atuar e realizar pesquisas sobre os complexos conflitos e questões que permeiam as relações sociais. Para que o educador social possa intervir adequadamente, necessita de formação especializada, algo que deve ser considerado prioridade, seja por parte dos governantes ou seja por parte dos próprios educadores.

Vale ressaltar que embora a atuação dos educadores sociais no Brasil seja bastante diversificada e abrangente, segundo Garrido (2011), ainda não há uma formação específica que permita o profissional adquirir tais conhecimentos. As funções desempenhadas pelos profissionais sociais incluem ação pedagógica, intervenção social e orientação e aconselhamento.

Para Carvalho e Baptista (2004) o educador social em sua formação deve ser contínua, para que a prática do educador social tenha um avanço de acordo com as sensibilidades da situação e os desafios que vão surgindo sucessivamente no decorrer da carreira do profissional. Essa educação continuada deve ser a experiência resultante que permite compartilhar sua curiosidade, desfrutar da descoberta, organizar sua própria iniciativa, desenvolver e melhorar sua atitude para que seu treinamento ajude a desenvolver as pessoas que estão na aula.

Ainda conforme Carvalho e Baptista (2004), o educador social em caso específico, ocorre que eles devem estar prontos para adquirir novas habilidades de acordo com as demandas constantemente renovadas da própria sociedade, e sua atividade será punida com a perda de todo sentido. É absolutamente impossível conciliar a ação do educador social com sua eventual disparidade com a realidade social que o cerca e o permeia de forma intensa, ou seja, o educador necessariamente deve estar inserido na realidade da sociedade para ter eficiência no seu trabalho.

A lei nº5.346, de 2009 cita que os educadores sociais são mediadores pedagógicos fora dos contextos educativos não escolares e ambientes escolares. Trata-se de uma prática educativa voltada para beneficiar a comunidade excluída, buscando garantir seus direitos, como: alimentação, moradia, segurança, saúde e educação. A lei relata que a pedagogia social é uma educação que enfrenta a pobreza, a marginalização e a exclusão social na linha de frente, e é uma prática educacional que tem a responsabilidade de socializar e civilizar esses sujeitos excluídos ou desprivilegiados em suas comunidades (AQUINO, 2011).

Para Aquino (2011), os educadores estão prontos para serem mediadores na ação educativa formal e informal. Os educadores são profissionais que atuam em diversos campos da prática educativa, direta ou indiretamente associados à organização e aos processos de transmissão e assimilação do conhecimento, mudança comportamental, visando levar em consideração sua história e contexto de formação humana.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO

O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica, a qual, segundo Andrade (2010) é uma análise metódica e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, integrativa, onde permite alguns ajustes de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à diversas definições.

Trata -se de uma pesquisa descritiva com o processo não-estruturado de alguns dados qualitativos e exploratória com abordagem qualitativa, a qual possibilita o acesso à informação das experiências de outros autores, revistas e acervos digitais, sobre a mesma temática (SILVA, 2002). Nesse aspecto, este tipo de revisão permite a narração ou descrição de outros trabalhos acadêmicos, artigos e trabalhos de conclusão de cursos, a partir da compreensão do pesquisador.

Esse trabalho, conforme o tipo de revisão, tem como objetivo que o pesquisador, autor ou aluno tenha contato com a leitura e teorias em acervos digitais ou físicos que possa fazer a partir disso a própria interpretação (DEMO, 2006).

Essa metodologia e modelo de estudo é justificada, pois certifica-se de um conhecimento baseado em evidências e indicadores científicos. Além disso, a revisão de literatura tem sido marcada como importante instrumento no campo da saúde, pois compreende pesquisas e estudos existentes sobre determinado assunto (MONTEBELO, 2007).

Na elaboração deste estudo foram efetuadas as etapas sugeridas por Mendes (2008), as quais são a identificação do tema, questão de pesquisa e objetivo, elaboração de critérios para inclusão e exclusão de estudos, agrupamento dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

A seleção do material para a análise e interpretação foi iniciada de maneira exploratória no mês de janeiro de 2023, alguns acervos digitais foram consultados como o banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a Lei de Diretrizes da Educação Nacional, páginas governamentais do Ministério da Educação,

assim como outras revista do ramo da educação e pedagogia, as quais são composta por uma coleção de base de dados bibliográficos sobre a temática.

Algumas palavras-chaves foram necessárias para estruturar, os quais foram designados de acordo com o problema que envolve a pesquisa. Nesse sentido, foram selecionados alguns descritores como: "Papel do pedagogo social", "a importância da pedagogia social", "benefícios da pedagogia social" e "pedagogia social".

Depois disso, foi necessário adotar alguns critérios de inclusão e exclusão. No critério de inclusão foi considerado publicações disponíveis na internet ou em acervos digitais que fossem publicações nacionais sobre o tema, no período de 1990 a 2023.

Já no critério de exclusão foram considerados alguns fatores como artigos duplicados, artigos que não correspondiam à pedagogia ou temática em questão abordada no trabalho, artigos que não continham os dados necessários para definir a importância da pedagogia social no Brasil.

Com isso, após a realização destes filtros descritos nos critérios de inclusão, foi realizada a produção da descrição, discussão e argumentação dos estudos selecionados, cujos foram submetidos a uma leitura analítica, para a realização da seleção do artigo ou trabalho acadêmica para a averiguação das fontes e obtenção da resposta sobre as questões abordada (SAMPAIO, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do material científico e de sua leitura, os resultados e as discussões estão organizados conforme o tema: Uma revisão de literatura acerca da pedagogia social no Brasil: Limites e possibilidades. A partir de artigos científicos foi possível averiguar quais as habilidades e competências o pedagogo precisa ter na orientação sobre os limites e possibilidades existentes no ambiente escolar e não escolar no Brasil.

Ilustração 2 – Quadro com a organização dos artigos para discussão de dados com título, ano/periódico e autores.

Título	Ano de publicação do artigo	Periódico em que o artigo foi publicado	Autores
Limites e possibilidades da pedagogia social: Um estudo aplicado à realidade da SEMDAS, município de Itaituba-PA.	2020	Faculdade de Itaituba	OLIVEIRA, Diana de Almeida.
A importância do pedagogo e suas atribuições na instituição educacional: uma abordagem sistêmica na creche tia frança na cidade de Água Branca-PI.	2016	Instituto superior de Educação Programas - ISEPRO	SILVA, Gorete Rodrigues da, MOURA, Ivan Rodrigues de.
A atuação do pedagogo na sociedade contemporânea em contextos educacionais não escolares	2021	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	SANTOS, Thais Lima dos.
A atuação do pedagogo no centro de referência da assistência social (CRAS)	2014	Universidade do Estado do Pará - UEPA	BRAGA, Priscila do Nascimento, SOUZA, Andréia Verçoza, SILVA, Ana Carla do Vale, SILVA, Rosilene Ferreira Gonçalves.
Pedagogia social: uma educação transformadora	2020	Centro Universitário Sul De Minas - UNIS	CARVALHO, Thiago da Silva.
Pedagogia social: a atuação do pedagogo no CRAS em Fortaleza-CE	2017	Universidade Federal De Campina Grande	SILVA, Cícera Luciana Duarte da.
Pedagogia social: desafios e possibilidades do pedagogo no centro de referência de assistência social (CRA) no município de Ipixuna do Pará.	2018	Universidade Federal do Pará - UFPA	CAMPOS, Tayane Ferreira do Amaral.
Atuação do pedagogo na assistência social do município de Pedra Branca do Amapari.	2022	Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Amapá - IFAP.	SILVA, Jeane Amaral de Souza.
Atuação do pedagogo em espaços não formais de educação.	2021	Universidade Federal do Tocantins	SOARES, Silvon Ferreira dos Santos.

Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções	2018	UniEVANGÉLIC A-Universidade Evangélica de Goiás	MOREIRA, Adriele de Lima, FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro.
O pedagogo e a atuação profissional em espaços não escolares.	2020	Universidade de Caxias do Sul	KLAINO, Camila Mól.

Fonte: elaborado pela autora do trabalho (2023).

Esta foi composta por onze (11) artigos, descrevendo os artigos selecionados para a discussão: título, ano/periódico e autores. A ilustração 1 descreve todos os artigos que serviram de base para esta pesquisa.

4.1 O PAPEL DESEMPENHADO PELO PEDAGOGO NO ESPAÇO SOCIAL

No estudo de Campos (2018) diz que o pedagogo tem capacidade para diagnosticar a realidade que vai enfrentar, para descobrir as suas potencialidades, dificuldades e necessidades, para desenvolver um plano de ação, para gerir conflitos e para ser crítico, para tomar decisões e atitudes no espaço social. Um dos exemplos de pedagogo em espaço sociais são os que atuam no CRAS, os quais buscam estratégias voltadas para dar sentido à vida das crianças e usuários do ambiente, resgatando vínculos muitas vezes perdidos.

Campos (2018) salienta ainda que por meio de propostas transparentes de trabalho docente, o pedagogo social se tornará um profissional pesquisador no espaço social, ou seja, aquele que pesquisa, propõe, organiza, intervém e testa constantemente seu referencial teórico, politicamente sensível, socialmente expressivo e comprometido com a participação.

Compreende-se, portanto, que um dos pilares de uma organização que ensinar e educa, seja em espaços escolar e não escolar é a presença de um bom gestor. Essa posição pode ser qualquer realizada por qualquer profissional, entretanto, o pedagogo social é um dos mais capacitado para desenvolver tal função.

Na visão de Carvalho (2020) o objetivo do pedagogo no espaço social é desafiar os alunos a aprender e a pensar, formular e criar conhecimento, resgatando sua confiança em sua capacidade de aprender com sucesso e com alegria.

Carvalho (2020) destaca que o pedagogo no espaço social deve ser um agente de mudança, capacitando seus alunos para a construção do conhecimento e da autonomia. Ele mencionou a importância de um pedagogo estar atento à sua prática

docente e enfatizou a relevância dos pedagogos sociais, afirmando que o papel é ser agentes multiplicadores.

Assim, nota-se que a educação é transformadora, e o pedagogo de fato vem se firmando como um agente que traz esse transformar na vida das pessoas. Através das experiências diárias e das vivências de cada indivíduo presente em um espaço de ensino o pedagogo torna-se capaz de capacitar essas pessoas para um novo passo na vida.

No entendimento de Carvalho (2020), a metodologia de ensino do pedagogo social não se limita a técnicas e métodos já criados ou roteirizados, mas a um processo de construção do conhecimento que utiliza criticamente a realidade em que o cidadão está inserido no espaço social para poder transformá-la.

Para Oliveira (2020) o pedagogo social é o agente que mostra aos alunos o quanto ele é importante na sociedade como pessoa que pensa, é um pedagogo de visão, é um mediador e todos têm um papel importante a desempenhar. Esse profissional também é quem ouve e entende porque muitas vezes, em casa, esse aluno nem é percebido.

Oliveira (2020) destaca que para despertar o potencial inerente e reaprender os alunos a se desenvolverem como seres humanos e cidadãos, os pedagogos sociais tornam-se pessoas centrais no desenvolvimento da ação educativa que impulsiona essa nova realidade no espaço social.

Conforme os autores, pode-se observar que ensinar determinado assunto é de fato desafiador, contudo, envolver o aluno com uma metodologia onde ambos (aluno e professor) sintam o desejo de permanecer naquele ambiente é mais desafiador ainda. O pedagogo tem essa capacidade de ensinar pessoas, seja em espaço escolares ou não, para viver e aprender, não importando muito sua condição atual.

No estudo de Silva e Moura (2016) relatam que o pedagogo no espaço social abre uma porta para um mundo de possibilidades. Para tanto, é preciso restabelecer a prática educativa como eixo sobre o qual se sustentará as novas realidades que a pessoa pode estar presente.

Nesse sentido, os pedagogos em espaços sociais devem, além de promover a aprendizagem, promover a autoestima, o senso de relacionamento e a responsabilidade dos alunos, impor novos tipos de aprendizagem socioeducativa e, principalmente, seguir padrões crescentes de aprendizagem socioeducativa.

O estudo de Moreira e Freitas (2018) agrega o ponto de vista em questão, pois afirmam que a educação não se limita ao espaço escolar, o pedagogo deve oferecer uma formação complementar para atuar fora da escola, pensando nos saberes que o capacite para atuar no processo educativo e pedagógico e qualquer outro foco na docência.

Para Moreira e Freitas (2018) há novas necessidades no espaço social, pois a presença de pedagogos pode ser vista em hospitais, ONGs, empresas, associações, etc. Diante desse panorama, o campo de atuação dos pedagogos adquiriu um novo cenário que permite quebrar paradigmas em sua carreira profissional, de modo que os pedagogos passam a colaborar com profissionais de outras áreas nas quais, muitas vezes, identificaram conflitos que precisam ser superados para que a educação ocorra de forma eficiente

Dessa maneira, foi possível notar através dos estudos analisados que a importância desse profissional fora do ambiente escolar passa pela responsabilidade de conquistar seu espaço. Com isso, a sociedade, alunos, governantes deverá ver que se trata de um profissional que pode exercer suas funções em diversos ambientes, tanto formais quanto informais.

4.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO SOCIAL

No entendimento de Silva e Moura (2016) cada profissional que atua na área de aprendizagem tem uma importância e atuação em sua função que é fundamental para sua permanência no ambiente escolar ou em espaços sociais. Na função de pedagogo tem a capacidade de ensinar o aluno a ter a oportunidade de questionar e criticar o que se passa na sociedade em que vive.

No estudo de Campos (2018) relatou que a maioria das crianças que recebem o atendimento do CRAS são ativas na escola apenas por causa do Bolsa Família, elas não vêm com a intenção de aprender algo. Com isso, a função do pedagogo social do CRAS é conscientizar essas crianças da importância do ambiente escolar. Mostrando assim que através da educação eles serão capazes de mudar as realidades de suas vidas e buscar melhorias para as condições de vida de seus pais.

Para Campos (2018) o pedagogo social tem grande relevância, principalmente quando se trabalha com temas transversais como identidade, gênero, drogas, trabalho infantil, sexualização. Com isso, o educador social contribui com a sociedade não

somente com os ensinamentos definidos em grade curricular, mas sim abordando temáticas que estão presentes no cotidiano do aluno.

Conforme aos autores, entende-se que de certo as contribuições de um pedagogo social na comunidade são de suma importância. É através desse profissional que diversas crianças recebem uma oportunidade, que é de aprender algo novo, algo que não está presente no cotidiano dela, que muitas das vezes são espaços insalubres, violentos e até mesmo ambientes de drogas ilícitas.

As contribuições de um pedagogo vão além de uma sala de aula, para Campos (2018) esse profissional tem grande importância em ambiente como o CRAS, em especial na organização do trabalho. Segundo o Campos (2018) isso possibilita o planejamento para um melhor fluxo de trabalho, o qual cada profissional teria que se planejar e poderia se perder na elaboração das atividades em que poderia haver conflitos com outros serviços. Ele assume a responsabilidade de estreitar de fato os vínculos entre as crianças e suas famílias e a sociedade, bem como entre os profissionais que trabalham na instituição.

Para Carvalho (2020) a pedagogia social é considerada educação não formal e valorizada como complemento da educação formal. Para o autor, a contribuição do pedagogo social é moldar o indivíduo como um todo, partindo da interação, do conhecimento, da curiosidade, levando a uma aprendizagem significativa, consolidada e social. A sua abordagem assenta num compromisso com as realidades sociais, com intervenções significativas nas comunidades onde se insere.

Carvalho (2020) aponta ainda que a pedagogia social reconhece o pedagogo social como eixo central do processo, ou seja, os princípios da instrução são desvinculados da realidade de cada pedagogo, levando em consideração seus conhecimentos, seus valores e crenças, suas experiências, seus conflitos e utilizando oportunidades com elementos universais da cultura para explicar o mundo construído pelo homem.

Sendo assim, essa intermediação que a pedagogia social está incluída é de grande relevância para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Seja no CRAS, nas ruas, em ONGs, o pedagogo tem o objetivo de ensinar a viver no espaço criado pela própria população, o qual em muitos casos não são considerados ideias para uma criança ou um adolescente.

No estudo de Santos (2021) aponta que a contribuição do pedagogo social vai muito além de escolas e centros de referência. Santos (2021) diz que o projeto da

educação escolar é aplicável em outros setores social como educação prisional, pedagogia hospitalar, pedagogia jurídica, pedagogia empresarial e dentre outros setores que o pedagogo social contribui de alguma forma no corpo educacional.

Segundo Santos (2021) afirma que é compreensível que os pedagogos se coloquem como mediadores dessa ação educativa. Os pedagogos sociais são profissionais que atuam em vários campos da prática educativa que direta ou indiretamente se preocupam com a organização e o processo de transmissão e assimilação do conhecimento, com modos de ação, com mudanças de comportamento, com o objetivo de levar em consideração a história e o contexto humano.

Com isso, é possível afirmar que o pedagogo social é muito importante na sociedade atual para que todos possam ter seus direitos como cidadãos e se promovem como membros ativos na vida da sociedade. O pedagogo social vem se mostrando cada vez mais necessário ao processo educacional daqueles que por vezes não conseguem frequentar a escola.

Vale ressaltar que a prática dos pedagogos sociais se distingue da dos educadores os quais estão nas escolas, pois o objetivo do ensino de um pedagogo social não é simplesmente ensinar uma disciplina, mas sim contribuir com o aluno para viver em uma sociedade que exige desse aluno alguns conhecimentos de mundo.

O entendimento no estudo de Moreira e Freitas (2018) diz que o pedagogo social em espaços sociais se torna importante porque garante o direito à educação para todos, mesmo que por algum motivo não possam frequentar a escola ou instituições de ensino. Percebe-se que esse processo está voltado para o desenvolvimento educacional, buscando a educação ou a melhoria dos espaços sociais.

A contribuição do professor vai além da sala de aula, pois esse profissional é importante em contextos não escolares, principalmente no que se refere à organização do trabalho. Isso possibilita um melhor planejamento do fluxo de trabalho, que todo profissional tem que planejar e pode se perder no desenvolvimento de atividades conflitantes com outros serviços. Trata-se de um profissional responsável pelo efetivo fortalecimento dos vínculos entre as crianças e suas famílias e a sociedade, bem como entre os profissionais que trabalham na instituição.

Com essa importância o pedagogo de fato faz cumprir o que é previsto em lei,

o direito à educação para todos. Isso porque as contribuições do pedagogo vão além do espaço escolar, trata-se de uma pessoa que é responsável em levar a educação a comunidade carcerária, organização não governamentais e até em espaços considerados perigosos.

4.3 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL

Campos (2018) relatou que o primeiro desafio relacionado às condições de trabalho que instituiu em seu estudo dentro do CRAS foram os baixos salários no trabalho que exercia, pois, segundo o site da transparência na assistência social, entre os profissionais atuantes, seu salário é maior do que apenas o pessoal de apoio se não tiverem anos de serviço.

Para Klaino (2020) os desafios não param por aí, a falta de autonomia para desenvolver o próprio papel dentro do ambiente, pois em vários momentos outros profissionais pertencentes ao meio entendem que se envolver com determinadas questões não é papel do pedagogo social e não abre espaço para que eles atuem.

O estudo de Campos (2018) ainda mostrou que a falta de reconhecimento também foi um desafio muito comum, pois a equipe multiprofissional do Centro de Referência ainda não havia reconhecido a importância do pedagogo social nesse ambiente, o que o fazia sentir-se rejeitado diante dos demais.

O pedagogo social enfrenta inúmeros desafios, seja em sala de aula ou fora dela. De fato, o que mais chama a atenção é a desvalorização desse profissional que é de extrema importância na sociedade. Desafios como salário, autonomia e reconhecimento são tabus que devem ser quebrados, pois o mais importante são os frutos que esse profissional planta ao ensinar pessoas em estado de vulnerabilidade.

No estudo de Klaino (2020) outro desafio recorrente citado foi com as pessoas que trabalham nos serviços desenvolvidos dentro das entidades onde estão os pedagogos, pois não reconhecem os pedagogos sociais como profissionais que podem ajudá-los no processo de ensino.

No entendimento de Silva e Soares (2021) a dificuldade encontrada foi o relacionamento entre os profissionais que trabalham juntos, visto que este é um campo de atuação muito novo para os pedagogos, porém ainda recebe muitas rejeições por não verem a necessidade deste profissional em vários ambientes.

De tal modo, o relacionamento entre profissionais deve ser o mais harmônico possível. Com isso, os profissionais que compõem o corpo de uma entidade educacional devem ser os exemplos para os educandos, pois parte deles toda a influência na vida de um jovem, logo, problemas interpessoais dentro das organizações é um desafio que necessita ser vencido.

No contexto de execução do trabalho do profissional pedagogo social, segundo Campos (2018) o principal desafio está nas relações familiares, muitas vezes acabando exigindo dos filhos coisas que ele nunca teve por estarem em um ambiente familiar disfuncional.

O estudo de Silva (2017) afirma que acompanhar crianças com maior vulnerabilidade social é um desafio, pois muitas vezes são inquietas ou mesmo agressivas, tornando-se um desafio diário a ser superado.

As possibilidades para o pedagogo social são diversas, segundo Santos (2021) com base na noção de que a aprendizagem ocorre em vários espaços inerentes ao papel do educador, é imperativo que os profissionais estejam preparados para lidar com práticas de ensino sistemáticas ou assistemáticas.

De tal modo, observa-se que essa prática docente esteve, por muito tempo, confinada ao âmbito escolar, limitando a atuação do professor à sala de aula. No entanto, à medida que a tecnologia evolui para transformar a sociedade, a educação também passa por mudanças necessárias, e o surgimento de novos conhecimentos exige maiores capacidades e habilidades desses profissionais.

No estudo de Silva e Soares (2021) mostra que a pedagogia social tem se firmado no campo do cumprimento das exigências da educação permanente, o destaque é para os campos que se consolidaram ou estão se consolidando, esses campos contam com a presença de educadores, e são chamados de pedagogos social, dentre eles: Pedagogia prisional, pedagogia hospitalar, pedagogia jurídica, pedagogia empresarial.

A primeira possibilidade é a pedagogia hospitalar, que segundo Santos (2021) é voltada para o público hospitalizado de curta e longa permanência e é uma forma de garantir educação àqueles que não podem frequentar a escola. O objetivo desta prática pedagógica é continuar a promover o ensino e a aprendizagem de quem não pode frequentar a escola por problemas de saúde, num esforço que se pretende trabalhar em parceria com as famílias e as escolas.

A segunda possibilidade, segundo Silva e Soares (2021) é a pedagogia empresarial, aspecto importante na atuação dos pedagogos, surgiu na década de 1970 a partir do interesse em obter melhor desempenho na formação profissional com o auxílio governamentais, por exemplo, Lei 6.297/75 que dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências.

No entendimento de Silva (2017) a inclusão de pedagogos empresariais ajuda a desenvolver as capacidades e competências de cada indivíduo para que cada profissional saiba lidar simultaneamente com múltiplas necessidades, incertezas e múltiplas culturas para alcançar resultados positivos em um mercado altamente competitivo e gerador de competição.

A pedagogia empresarial tem como foco os recursos humanos e utiliza seus recursos para o engajamento empresarial, proporcionando aos profissionais conhecimentos voltados ao desenvolvimento profissional e pessoal, com o objetivo principal de desenvolver novas habilidades para entender os negócios e as causas e efeitos de determinadas decisões estratégicas.

Essa vertente de pedagogo social, vislumbrando o mundo empresarial permite que se obtenha novos *insights* sobre como a missão de uma organização afeta sua tomada de decisão diária. Ajuda os funcionários a ver com mais clareza o que precisam alcançar e como, combinando novos *insights* e habilidades para imaginar novos horizontes.

Segundo Santos (2021), esse processo de pedagogia empresarial permite que os colaboradores se sentem recompensados no trabalho, pois ao aprenderem e desenvolverem competências e habilidades, as pessoas se sentem mais satisfeitas e satisfeitas com o que fazem.

Outra possibilidade, conforme Silva e Soares (2021) de atuação é da pedagogia jurídica e dos pedagogos dessa área do conhecimento no Brasil é relativamente recente, mas há experiências exitosas nesse campo. Ela é enfatizada pelo ensino e aprendizagem de princípios, normas, instituições e procedimentos legais (sejam eles oficiais ou não), pelos significados criados por seu conteúdo e aplicação, pelas formas de regulação resultantes, por pessoas e instituições em diferentes momentos e é realizado através do processo interativo desenvolvido em diferentes períodos.

Por fim, uma das possibilidades pouco difundidas é a pedagogia carcerária, contudo trata-se de uma forma de atuação mais importante no contexto brasileiro. A pedagogia prisional, segundo Silva (2017), também se enquadra no direito à educação, como um direito à aprendizagem que é parte integrante do desenvolvimento de todas as dimensões da personalidade humana, do físico ao estético, bem como dos interesses pessoais e sociais.

Santos (2021) em seu estudo aponta que legalmente, a educação prisional é uma modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), e tem como objetivo educar os cidadãos presos temporariamente em prisões para que possam ser respeitados pela sociedade e não por si mesmos durante suas penas.

Nesse sentido, existem vários desafios e diversas possibilidades para a atuação de um pedagogo social na sociedade brasileira. Sendo que nessa atuação está o principal objetivo, a socialização do indivíduo, o qual requer um trabalho social, humano e emancipatório, e sua dimensão pedagógica requer a concretização de ideais e metas claras para a mudança social individual e coletiva.

Dessa forma, foi possível constatar que o pedagogo social ao longo de sua história que consta com grandes transformações, leis, ramificações, desafios e possibilidades vem sendo um profissional que faz a diferença no Brasil. Vale ressaltar que apesar dos grandes desafios encontrados na profissão o pedagogo sempre zela por sua importância no meio da comunidade, e indo além das salas de aula, como é o exemplo de pedagogos em espaços como o ambiente hospitalar, jurídico, empresarial e os que estão zelando pela direito à educação nos presídios.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou que o objetivo da pedagogia social é educar os excluídos, seguindo o princípio de minimizar e modificar as condições de exclusão das classes oprimidas, para que os candidatos possam viver com mais dignidade e participar mais ativamente da sociedade em que estão inseridas.

Através do estudo é possível afirmar que o papel do pedagogo social no espaço social é ser um profissional que pesquisa, propõe, organiza, intervêm e põem à prova continuamente seus referenciais teóricos, com sensibilidade política, expressividade social e capacidade de engajamento.

A partir disso pode-se assegurar que o pedagogo social tem grande contribuição na comunidade, pois são muito importantes na sociedade atual para que todos possam usufruir de seus direitos como cidadãos e se promoverem como membros ativos na vida da sociedade. Os pedagogos sociais mostram-se cada vez mais necessários ao processo educativo daqueles que por vezes não conseguem frequentar a escola. No que diz respeito aos desafios que um pedagogo social se notou que a autonomia, questões salariais, reconhecimento e relação entre colegas de profissão são grandes entraves no percurso profissional do pedagogo.

Acerca das possibilidades que o pedagogo social pode acrescentar na sociedade, segundo os estudos, foram os mais diversos possíveis, tais como: trabalhos em hospitais, espaços jurídicos, ambientes empresariais, trabalhos em presídios e outros espaços que não são escolares, mas que o pedagogo com o seu conhecimento pode ajudar as pessoas que estão presentes nesse tipo de espaço.

O pedagogo social tem a capacidade de diagnosticar a realidade que vai enfrentar, descobrir suas potencialidades, dificuldades e necessidades, elaborar um plano de ação, administrar conflitos e manter-se crítico, tomando decisões e atitudes nos espaços sociais. Um exemplo de educadores em espaços sociais são os que atuam nos CRAS, que buscam estratégias voltadas para dar sentido à vida das crianças e usuários do ambiente, resgatando vínculos muitas vezes perdidos.

O educador social é o agente que mostra aos alunos o quanto ele é importante como pessoa pensante na sociedade, é um educador visionário, é um mediador, todos têm um papel importante a desempenhar. Esse profissional também é alguém que ouve e entende bem, porque em casa o aluno nem é percebido.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- AQUINO, S. Lourenço de; SARAIVA, Ana C. L. Chequer. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia**. Viçosa/MG. p. 246-248, jul./dez.2011.
- BAPTISTA, Isabel. **Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção**. Cadernos de Pedagogia Social 2(2008) Ano I.
- BESSA, Leticia Moreira. **A função do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS em Santa Izabel/PA**. Castanhal/PA, 2019.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2005.
- CALIMAN, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social** - Brasília: Editora Universal, UNESCO, 2008.
- CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito**. In: SILVA, R. et al. (Org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2010.
- CARVALHO, A. D. e BAPTISTA, I. **Educação Social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto, 2004.
- CAMPOS, Tayane Ferreira do Amaral. **Pedagogia social: desafios e possibilidades do pedagogo no centro de referência de assistência social (CRAS) no município de Ipixuna do Pará**. 2018. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Mãe do Rio, 2018.
- CECCIM, R.B. e FONSECA, E.S. **Classes hospitalares no Brasil**. Reunião de trabalho na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal da Saúde/Hospital Municipal Jesus - Secretaria Municipal da Educação/Classe Hospitalar Jesus, agosto de 1999.
- COFFERRI, F. Fátima; NOGARO, Arnaldo. **Competências do Pedagogo como Educador Social** - Promovendo o Desenvolvimento Psicossocial do ser humano. Revista Perspectiva, Erechim - RS. v.34, n.128, p. 7-21, dezembro/2010.
- DEMO, P. Pesquisa: **Princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 128p. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/12308/9233>>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. **Educação em Paulo Freire como Processo de Humanização**. XII Congresso Nacional de Educação. PUC/PR. 26 a 29 de outubro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e terra, 2005.

HUBERMAN, Antônio. **As ciências da Educação e os processos de mudanças**. IN: PIMENTA, Selma Garrido (coord.) **Pedagogia. Ciências da Educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. 2005.

GARRIDO, N. de C.; SILVA, O. M. da; EVANGELISTA, F. **Pedagogia Social: educação e trabalho na perspectiva da pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na Pedagogia social/** Na.1 Congr. Intern. Pedagogia Social mar. 2006.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. 1.ed – São Paulo, Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo, Cortez, 2005.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba :Positivo, 2009.

MACHADO, É. R.; RODRIGUES, M. de F.; SEVERO, J. L. R. de L. **Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social no Brasil: entrecruzamentos, tensões e possibilidades**. Interfaces Científicas, Aracaju, v.3, n.1, p. 1120,out. 2014.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2001.

MARTINS, E. B. C. **A política de educação brasileira uma leitura sob a óptica do serviço social**. São Paulo - UNESP, 2012.

MENDEZ, Silmara Yurksaityte. **Centro-pop: a implantação nos municípios: caso de Sorocaba (SP)**. 2013. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Ufprn, Curitiba, 2013.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. **Rumos de uma política pública**. In: **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, Eliana; ZUCHETTI, D. Tereza. **Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social**. Educ. Unisinos. RS,10(3):228-236, set/dez. 2016.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social comunidade e formação de educadores: na busca do saber socioeducativo**. 2010.

MULLER, V. R. **Pedagogia Social e Educação Social: Reflexões sobre as práticas**

educativas no Brasil, Uruguai e Argentina. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, B. C.; DIAS, C. S. **Educação não formal: instrumento de libertação e transformação?** Revista Científica da FHO|UNIARARAS V. 5, p.03, n. 2/2017.

OLIVEIRA, Z. R. de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2020.

ORTEGA, Lenice Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?** In Pedagogia em ação, v. 1, n.2, p.1-122, de ago. / Nov.de 2009.

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **O espaço não escolar: profissionalização e a formação do pedagogo**. III Simpósio Internacional VI Fórum Nacional – Educação. Políticas públicas, gestão da Educação, Formação e Atuação do Educador. Rio Grande Do Sul, 2008.

PÁDUA, G. L. D. de. et al. **Pedagogia Social**. Curitiba:InterSaberes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Funções Sociais na escola**. Escola Brasileira: temas e estudos. São Paulo: ATLAS/1997.

RIBEIRO, Marlene. **Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo**. Educ. Soc., Campinas, vol.27, n94, p.155-178, jan. /abr.2006.

SANTOS, Joana Darc Cardoso dos; COSTA, Artemízia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. **O pedagogo no âmbito da assistência social**. Educação e Linguagem, v.04, n.02, p.60-76, dez. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Memória da Educação)

SILVA, S.; SILVA, R. e LOPES, R. **O direito à educação sob a perspectiva da pedagogia social**. Roteiro Educacional. São Paulo, FEUSP, 2016.

SOUZA FILHO, Valderes; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **A atuação do pedagogo no terceiro setor: desafios na formação**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário de Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Paraná/Curitiba. 7 a 10 de novembro de 2011.

TAVARES, Keyla Cardoso; MOURA, Késsia Mileny de Paulo. **Outros espaços, Novos Saberes: a atuação do pedagogo no Centro de Referência e Assistência Social – CRAS**. Inter Espaço. Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. Grajaú/MA v. 2, n. 6 p. 344-366 maio/ago. 2016.

TORQUATO, R. Andrade; COSTA, M. G. Rodrigues; OLIVEIRA, R. Dias de; GARCEZ, R. M. Walczak. **Pedagogia Social – O Pedagogo em atividades Socioeducativas**. XII

Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. PUC/PR.2015

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 7. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.